



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- DCH VI / CAETITÉ
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

JOSIANE XAVIER AZEVEDO BARBOSA

**PRÁTICA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
NATALINO DE OLIVEIRA LIMA, LAGOA REAL - BA**

**CAETITÉ, BAHIA
2025**

JOSIANE XAVIER AZEVEDO BARBOSA

**PRÁTICA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
NATALINO DE OLIVEIRA LIMA, LAGOA REAL - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Colegiado de Geografia como exigência
parcial para obtenção do Título de Licenciada
em Geografia. Orientadora:
Prof^a. Mestra Euvania Máira Silva Moura.

**CAETITÉ, BAHIA
2025**

ATA DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas, via plataforma Microsoft Teams, foi realizada a defesa da Monografia da aluna Josiane Xavier Azevedo Barbosa, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – *Campus VI*, com o Título: PRÁTICA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA ESCOLA NATALINO DE OLIVEIRA LIMA, LAGOA REAL - BA, tendo a seguinte Banca Examinadora: Professora Doutora Poliana Machado da Silva Moreira e o Professor Mestrando Osvaldo de Jesus Cruz, como orientadora a Professora Mestra Euvania Máira Silva Moura, tendo o seguinte resultado: 0 9. A banca parabeniza pelo trabalho de qualidade e relevante para a Academia e a comunidade e recomenda a publicação. Para lavrar a presente Ata, eu, Mestra Euvania Máira Silva Moura, Presidente da Banca, encerro a presente Ata, que vai ser assinada por mim e pelos demais Membros da Banca.

Banca Examinadora:

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 EUVANIA MAIRA SILVA MOURA
Data: 15/01/2026 08:59:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Mestra Euvania Máira Silva Moura

1ª Examinadora

Documento assinado digitalmente
 POLIANA MACHADO DA SILVA MOREIRA
Data: 15/01/2026 13:25:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Doutora Poliana Machado da Silva Moreira

2ª Examinador

Documento assinado digitalmente
 OSVALDO DE JESUS CRUZ
Data: 19/12/2025 10:37:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Mestrando Osvaldo De Jesus Cruz

Discente:

Documento assinado digitalmente
 JOSIANE XAVIER AZEVEDO
Data: 17/01/2026 15:07:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Josiane Xavier Azevedo Barbosa

Caetité, 16 de
dezembro de 2025



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA**

DECLARAÇÃO DE (NÃO) USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Josiane Xavier Azeredo Barbosa
estudante do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus VI, Caetité, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado PRÁTICA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA ESCOLA NATALINO DE OLIVEIRA LIMA, LAGOA REAL – BA é de minha autoria. Considerando que recursos de inteligência artificial **não devem ser utilizados na escrita/produção da redação final do trabalho** de conclusão de curso, declaro também que durante a produção do texto:

(X) NÃO houve o uso de inteligência artificial

() SIM, houve o uso de Inteligência artificial. (Neste caso, informe abaixo o uso que foi feito e quais recursos foram utilizados, sabendo que a IA **não deve ser utilizada para escrita** do texto)

A Inteligência artificial foi usada no texto para:

() revisão linguística do texto

() elaboração de imagens e gráficos

() tradução

() Outros (especificar) _____

Cite os recursos de IA que foram utilizados (ex: Chat GPT)

Caetité, 13/01/2025.

Josiane Xavier Azeredo Barbosa - Nº 062210082

Nome do(a) Discente – Nº de Matrícula



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

Eu, Josiane Xavier Aguiar de Barbosa
estudante do curso de Licenciatura/Bacharelado em Geografia da UNEB, Campus VI, Caetité,
declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado PRÁTICA
E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA ESCOLA NATALINO DE
OLIVEIRA LIMA, LAGOA REAL – BA é de minha autoria. Declaro ainda que os trechos e
citações de terceiros presentes no texto estão devidamente referenciados conforme a Associação
Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e que assumo inteira e total responsabilidade em caso
de identificação de plágio, sujeitando-me às penas previstas no Código Penal Brasileiro.

Caetité, 13/01/2025.

Josiane Xavier Aguiar de Barbosa - Nº 062210082

Nome do(a) Discente – Nº de Matrícula

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me presenteado com o dom da vida, com a força para enfrentar os desafios e com a coragem que, mesmo em meio às incertezas, me sustentou em cada etapa desta caminhada. Hoje alcancei meu objetivo. O Senhor Deus sempre esteve comigo.

À minha orientadora, **Euvania Máira Silva Moura**, tenho profunda gratidão pela paciência, pelos ensinamentos constantes e pela dedicação ao longo deste processo. Sua orientação contribuiu para minha evolução enquanto pessoa e profissional, com contribuições não apenas acadêmicas, mas também humanas, trazendo resultados unicamente positivos para minha formação docente. Obrigada por confiar em mim e por trilhar essa jornada do conhecimento ao meu lado.

Agradeço a Universidade do Estado Da Bahia- UNEB por ter proporcionado a oportunidade de obter muitos conhecimentos, experiências enriquecedoras e momentos agradáveis que me tornaram melhor e me fez crescer como pessoa e profissionalmente. Hoje sou grata por ter conquistado meu processo formativo, a instituição pública do Estado da Bahia me permitiu chegar aqui.

Aos meus queridos pais, **Juveny Xavier Azevedo e Valdete Xavier Azevedo**, minha eterna gratidão, meu amor e respeito. Vocês sempre estiveram comigo, foram meu apoio e minhas referências de valor, humildade, honestidade e força. Enxergaram em mim a capacidade de vencer e chegar aonde eu quisesse. Sempre me mostraram que, por meio dos estudos, eu alcançaria melhores oportunidades para minha vida. Meu alicerce e minha maior inspiração são vocês, meus queridos e amados pais. Todo este caminho só foi possível porque vocês sempre acreditaram em mim e foram meu maior exemplo.

Ao meu irmão, **José Messias**, e às minhas irmãs, **Rosa Camila e Silene Azevedo**, obrigada pelo carinho, pelas palavras de incentivo e por estarem sempre ao meu lado, nas alegrias e nos momentos difíceis. Estar com vocês restaura minhas energias, e é na presença de vocês que encontro conforto constante.

Ao meu marido, **José Carlos Fonseca Barbosa Junior**, agradeço com todo o meu coração por ser meu amor, por sua paciência e companheirismo. Obrigada por compreender minhas ausências, minhas dificuldades e por me incentivar em cada fase da vida. Agradeço por sempre estar comigo, caminhar ao meu lado e ser minha direção em cada passo; por celebrar minhas conquistas, por se importar comigo e

cuidar tanto de mim. Este trabalho é também fruto do seu apoio diário e do seu incentivo. Sem você, tenho certeza de que tudo seria mais desafiador. Você torna tudo melhor, mais feliz e mais leve.

Aos meus sogros, **José Carlos e Vanda**, e à minha cunhada, **Ellen**, sou grata pelo acolhimento de sempre, pelos momentos alegres, pelo apoio e pela compreensão. A presença de vocês torna esta trajetória mais leve e significativa. Obrigada por celebrarem minhas conquistas.

RESUMO

A prática docente deve integrar os saberes geográficos aos saberes dos alunos, indo além da teoria para promover uma análise crítica do espaço. Para isso, a formação inicial e continuada do professor de Geografia são elementos que garantem a reflexão da/na prática, garantindo um processo de ensino e aprendizagem significativo e relevante no desenvolvimento de cidadãos atuantes. Esta pesquisa teve como finalidade compreender a formação e a atuação dos professores de Geografia da Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima – anos finais, localizada na sede do Município de Lagoa Real, Bahia. A pesquisa adotou a abordagem qualiquantitativa, utilizando os questionários como instrumento para a produção dos dados, aplicados aos professores de Geografia da instituição escolar. Verifica-se a necessidade de um ensino de Geografia que ultrapasse a mera transmissão de conteúdo, valorizando a contextualização, a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, para que haja um ensino de Geografia engajado e uma maior valorização dos docentes, torna-se necessário repensar as políticas educacionais e ampliar os investimentos na formação e no reconhecimento profissional dos professores.

Palavras-chave: Formação docente; Prática pedagógica; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

Teaching practice should integrate geographical knowledge with students' knowledge, going beyond theory to promote a critical analysis of space. To this end, initial and continuing training of geography teachers are elements that guarantee reflection on/in practice, ensuring a meaningful and relevant teaching and learning process in the development of active citizens. This research aimed to understand the training and performance of geography teachers at the Natalino de Oliveira Lima Municipal School – final years, located in the city of Lagoa Real, Bahia. The research adopted a mixed-methods approach, using questionnaires as an instrument for data collection, applied to the geography teachers of the school. The need for geography teaching that goes beyond the mere transmission of content, valuing contextualization, reflection, and the development of critical thinking, is evident. Thus, for engaged geography teaching and greater appreciation of teachers, it is necessary to rethink educational policies and increase investments in teacher training and professional recognition.

Keywords: Teacher training. Pedagogical practice. Geography teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Formação e tempo de atuação dos professores de Geografia	35
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Metodologia	19
Figura 2 – Mapa do Município de Lagoa Real, Bahia.....	32
Figura 3 – Fachada da Escola Natalino de Oliveira Lima.....	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Metodologia.....	15
2 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO	20
3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA	25
4 LAGOA REAL - BA E A INSTITUIÇÃO NATALINO DE OLIVEIRA LIMA: CONHECENDO O LOCAL DE PESQUISA	32
4.1 Prática pedagógica e atuação dos professores de Geografia na Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6 REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Desde minha infância, quando acompanhava minha mãe em seu trabalho de merendeira na escola Municipal Lagoa Do Miguel no município de Lagoa Real, Bahia a educação se tornou uma possibilidade de seguir novos caminhos em minha vida. A atuação da minha mãe possibilitou uma experiência única de me espelhar na sua dedicação e ficar mais próxima do meio educacional. Possibilitou-me uma nova visão sobre educação, percebi que apesar da sua dedicação diária ainda permanecia os desafios presentes no cotidiano da sala de aula e demandas com os professores, mas mesmo com os desafios contínuos não impediam a esperança de ver uma educação melhor e um trabalho digno que valorizasse mais a atuação da minha mãe e de todos os profissionais do ensino.

Diante das diversas dificuldades salariais e problemáticas enfrentadas por minha mãe no ambiente de trabalho, despertou-me um olhar crítico para o meio educacional. Soube desde aquele momento que não era fácil para a minha mãe, atuar enquanto funcionária pública de uma escola na zona rural, sem muitas políticas acessíveis, a desvalorização do seu trabalho era presente, e mesmo assim, mantinha-se constante em sua eficiência. Foi a partir dessas observações que compreendi as dificuldades que todos os agentes que atuam nas escolas enfrentam para levar um ensino de qualidade, desde um auxiliar de serviços gerais até um professor na sala de aula. É um trabalho que se realiza de modo coletivo e com cooperações.

Observando o cotidiano escolar e o valor que o estudo traz para a vida de todos que se insere no sistema educacional, minha paixão pelo conhecimento floresceu. Percebi que em meio a falta de oportunidades o que poderia me proporcionar uma vida mais acessível seria somente com a dedicação nos estudos, e ainda assim, sabia que não seria fácil. O contato precoce com o ambiente escolar foi o catalisador da minha determinação, levando-me a abraçar a educação como uma ferramenta transformadora e de grande poder.

Ser profissional da educação requer acima de tudo o profissionalismo, amor e perseverança para renascer diariamente a vontade de fazer uma mudança significativa na vida dos estudantes. Percebi com mais experiências de mundo, que apesar do tempo, muitos ciclos se repetem no campo educativo. O sentimento de desvalorização que minha mãe sentiu antes, se repetiu com minha irmã. Trabalhava

alta jornada de trabalho e não recebia o salário ideal. Além disso, nos ambientes escolares não possuía ferramentas necessárias para melhor atender os professores em sala de aula. Tudo isso corrobora para uma educação desafiadora para os alunos e implica maior obstáculos para aulas com mais produtividade. Apesar dos esforços dos profissionais da educação percebe-se a desvalorização do ambiente destinado a construir conhecimento.

Estudei o Ensino Fundamental em Lagoa Real, Bahia na escola de Primeiro e Segundo Grau Natalino de Oliveira Lima, do 6º ano até o 9º ano. Nesta escola, construir um leque de conhecimento que me preparou para continuar os estudos e a alcançar outros níveis por meio da educação. Conheci professores que apesar da falta de infraestrutura e ferramentas educacionais, se dedicavam a ministrar aulas de qualidade, se esforçavam para ajudar os alunos dando suporte e motivando para continuarem os estudos mesmo diante de muitas barreiras e dificuldades sociais e educacionais.

Apreendi muito com o trabalho destes profissionais da educação, o caminho educacional não é fácil, mas se torna possível com professores empenhados a fazer a mudança na vida dos discentes. Como minha mãe, que apesar da falta de recursos, se dedicou ao máximo para trabalhar com qualidade e contribuir para o cenário educacional de forma positiva que pudesse atender os alunos, mesmo diante de um ambiente fragmentado.

O Ensino Médio, cursei no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP) em Caetité-BA, pela ausência de transporte do município de origem, não era possível o deslocamento, motivo pelo qual mudei-me para Caetité. Continuamente, ingressei no curso de Geografia entre os anos 2022 e 2025 na Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campos VI. Uma realidade que só foi possível graças à intervenção da minha mãe e do meu olhar para a educação. Em um modo de vida simples, o ensino e aprendizagem foram essenciais para mudança de paradigma, contribuiu para impulsionar minha vida significativamente, me fez ser uma profissional/pessoa mais preparada para os desafios a serem enfrentados no meio educacional.

Percebo que as dificuldades que minha mãe e minha irmã passaram ao exercer a profissão, muitos profissionais continuam a passar, isso me despertou interesse pelo estudo da atuação dos professores de Geografia em Lagoa Real, Bahia. Além disso, a minha formação no Ensino Fundamental se concretizou no município, nesse

cenário, vários profissionais passaram e ainda passam por adversas dificuldades que os impedem de ministrarem aulas mais diversificadas e com mais qualidade, ponto negativo para a aprendizagem, pois gera um ensino fragmentado e fragilizado.

Diante deste cenário, percebi que seria necessário me dedicar ainda mais aos estudos para que um dia pudesse conseguir ter acesso a graduação. Antes, uma coisa tão improvável para mim, hoje, se tornou real e possível. Apesar dos desafios presentes na educação e para o acesso às escolas, o ingresso ao meio educacional ainda na infância foi fundamental para que eu pudesse considerar ser professora, mesmo em meio a tantos desafios, como falta de recursos pedagógicos, falta de infraestrutura nas escolas, salas superlotadas e ainda um salário que não atende às necessidades.

Na graduação, vivenciando tantos momentos enriquecedores como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, um projeto que nos possibilita viver experiências práticas na sala de aula, por meio da observação, tive certeza de que estava no caminho certo, tive essa oportunidade por meio da UNEB e do curso de Geografia. Esta realidade educacional me fez viver dias inesquecíveis e conhecimentos imensuráveis que agregam à vida. Tive maiores possibilidades de pensar em como melhorar as práticas pedagógicas, como superar o cotidiano desafiador das aulas, agregou a reflexão sobre o processo formativo e o fazer metodológico.

Desta forma, levar em conta os processos educacionais e formativos de um discente de Geografia é saber dar lugar às possibilidades e meios de tornar suas aulas e conseqüentemente, o ensino, mais qualificado, didático e mais eficiente. Uma boa aula é resultado da formação docente e de um ambiente adequado em que se preocupa em levar conhecimento. Diante de todo o cenário de precariedade na educação, o ensino-aprendizado só é construído por meio de buscas constantes para melhores aulas, e através da postura atenta para amenizar os desafios enfrentados pelos docentes em suas práticas pedagógicas.

O cenário educacional faz parte da minha história, um campo amplo e que contém raízes profundas, e, para ocorrer uma educação de qualidade depende de fatores que estão inseridos no ensino-aprendizagem por isso é essencial considerar o estudo da atuação dos professores para chegar às soluções, pois nas entrelinhas do ensino existem barreiras e desafios que devem ser considerados como fatores que dificultam um cenário educacional de qualidade que conseqüentemente afeta

inúmeros estudantes, além de interferir diretamente nas práticas pedagógicas dos docentes.

Neste sentido, a Geografia como disciplina, é fundamental na formação educacional, desempenha um papel crucial na compreensão crítica do mundo e das relações sociais e ambientais. A atuação dos professores de Geografia é determinante para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos. Conforme os autores (Neto e Barbosa, 2010, p. 161) “O ensino de Geografia deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade”. Nesse contexto, este trabalho propõe investigar a atuação dos professores de Geografia da escola Natalino de Oliveira Lima de Lagoa Real - BA, visando compreender seu processo formativo, desafios, práticas e necessidades de formação profissional.

Para tanto, Neto e Barbosa (2010) corrobora dizendo que o processo de ensino-aprendizagem reflete diretamente em nossa sociedade, é por meio da prática docente e formação que constrói os conhecimentos e cria-se por intervenções docentes uma educação de qualidade. Não é somente a educação que merece prioridade, mas também o processo formativo de um professor, que refletirá nas suas práticas pedagógicas. É através da formação qualificada que os docentes conseguirão propor aulas eficientes, para que possam cumprir seus papéis de agentes construtores dos conhecimentos.

Ao lecionar, os professores, sobretudo com formação inicial, enfrentam dificuldades práticas, tendo em vista que, utilizar recursos educacionais, adaptar-se ao currículo de acordo com as necessidades específicas dos estudantes, ministrar aulas com novos recursos tecnológicos, gerenciar o comportamento dos alunos em sala de aula e questões externas como, ausência de infraestruturas nas instituições educacionais e diferenças salariais compõem um cenário de desafios decorrentes da prática pedagógica que influenciam nas estratégias e eficácia de engajar os alunos. (Neto e Barbosa 2010, p. 163) “contribuem dizendo que na atualidade, a ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia escolar”.

São inúmeros desafios enfrentados pelos professores no meio educacional capazes de desqualificar a profissão e ensino-aprendizagem, é por esta razão que os professores de Geografia devem usar estratégias para melhorar suas aulas, e buscarem se qualificar, a formação continuada é fundamental para um ensino de qualidade, é um processo de preparação à prática pedagógica.

Os professores de Geografia enfrentam desafios relacionados à formação inicial e continuada, à falta de recursos didáticos adequados, à carência de formação específica em metodologias ativas e à desconexão entre os conteúdos curriculares e a realidade local.

Para isso, o professor deve possuir um conhecimento mais elaborado dos conceitos geográficos, para que possa transpô-los em sua prática, com experiência e sensibilidade, sem maiores embaraços. Pensamos que a formação do professor não se restringe às preocupações metodológicas, mas, sim, pressupõe os fundamentos teóricos, bem como as possíveis formas de tornar a investigação uma prática cotidiana. Para tanto, faz-se necessária uma formação inicial sólida, de maneira que o professor possa (no caso particular do ensino de Geografia) ter domínio dos conceitos geográficos, conteúdos, metodologias e técnicas, uma vez que se pretende que os alunos possam formar-se e transformar-se em cidadãos sintonizados com o mundo complexo (Zuba, 2006, p. 115).

Desta forma, levar em conta a prática docente de Geografia é saber dar lugar as possibilidades e meios de tornar suas aulas e conseqüentemente, o ensino, mais qualificado, didático e mais eficiente, para que tenha um ensino inclusivo, e, proponha uma acessibilidade não somente aos alunos, mas também aos professores. Reis, Fonseca e Reis (2018), “contribuem afirmando que, a desvalorização que se mostra no não reconhecimento da sociedade sobre o trabalho docente, afetam, sobremaneira, seu trabalho”.

Quando não mantem a educação juntamente com o ensino-aprendizado como prioridade abre-se lacunas na formação dos alunos, torna-se o meio educacional ainda mais desafiador e desproporcional. A profissão docente passa a ser um desafio a ser combatido, não podendo ser uma profissão a ser concluída, haja visto que quanto maior for os obstáculos mais desafiadora à docência se torna. Considerar esse cenário é uma possibilidade de melhorar o ensino-aprendizagem. De acordo com (Fonseca e Reis, 2018. p. 44) “O papel social do professor não tem sido valorizado, perdurando um desgaste intensificado da sua imagem social. Além do que, os docentes representam uma classe com uma autoestima negativa, que produz desinteresse, fadiga e a escassez de confiança em si mesmo”.

Este estudo contribuirá para a compreensão do cenário Educacional e dos fatores que influenciam a qualidade do ensino de Geografia em contextos específicos, dando ênfase a escola Natalino de Oliveira Lima no município de Lagoa Real - BA. Obterá maiores dimensões sobre os obstáculos enfrentados por toda a comunidade pedagógica, e criará maiores possibilidades para qualificar o ensino, subsidiar

políticas públicas e ações de formação continuada voltadas para a melhoria das aulas de Geografia.

Além disso, pesquisar sobre a prática docente na escola Natalino de Oliveira Lima está ligado a um conceito local específico, como resultado da formação pedagógica dos professores de Geografia, este trabalho, possibilitou a identificação de alguns desafios, ao pesquisar sobre a atuação dos professores de Geografia na região de Lagoa Real.

Para o desenvolvimento desta pesquisa seguiu-se uma sequência em capítulos, dividida em 4 partes. No primeiro capítulo, trata-se sobre O Ensino de Geografia e suas implicações, o segundo capítulo, trata-se sobre O professor e sua Formação: Considerações Acerca da Prática Pedagógica em Geografia: Entre Avanços e Retrocessos. No terceiro capítulo trata-se sobre os Desafios e dificuldades no ensino-aprendizagem da Geografia. No quarto e, último capítulo, apresenta Considerações a respeito da Prática Docente dos Professores de Geografia da Escola Natalino de Oliveira Lima- Anos Finais- lagoa real- BA.

1.1 Metodologia

Com a escolha metodológica é possível ter uma direção sobre quais caminhos que serão traçados em busca de dados, considerações e interpretações. Oliveira (2011), evidencia que esse direcionamento, refere-se aos métodos empregados nas ciências, um estudo sistemático e lógico. A metodologia é de extrema importância para todo o desenvolvimento da pesquisa científica, pois permite definir o ou os objetos de pesquisa. É como a fundação do trabalho, sem uma boa base, não se sustenta, por meio dela é gerada toda apuração e métodos para produção e análise das informações adquiridas.

O método científico é fundamental para validar as pesquisas e seus resultados serem aceitos. Dessa forma, a pesquisa, para ser científica, requer um procedimento formal, realizado de modo sistematizado, utilizando para isto método próprio e técnicas específicas (Oliveira, 2011, p. 8).

Assim, esta pesquisa foi realizada com os professores de Geografia da escola Natalino de Oliveira Lima no município de Lagoa Real, no primeiro capítulo, ao buscar compreender os processos educacionais dos docentes, colocou-se em constante

busca a interpretação dos resultados, que se fez através de reflexões e questionamentos. Bicudo (2011) considera que a busca por respostas cria vivências formulando novos horizontes específicos que são iluminados por lanternas, sendo perguntas elaboradas pelo investigador e que geram novas vivências, ao mesmo tempo em que se cria novas dimensões da consciência possibilitando experiências novas.

Dessa forma, foi traçado o objetivo geral do estudo que consiste em: Compreender a formação e a atuação dos professores de Geografia na escola Natalino de Oliveira Lima em Lagoa Real, identificando desafios e possibilidades para o ensino.

Como desenvolvimento deste objetivo, outros específicos foram elencados:

- 1- Conhecer o perfil dos professores de Geografia atuantes na escola de primeiro a segundo grau Natalino de Oliveira Lima do município de Lagoa Real- BA;
- 2- Identificar os principais desafios pedagógicos enfrentados pelos professores de Geografia em sua prática pedagógica e atuação nas salas de aulas.
- 3- Considerar as estratégias e metodologias de ensino adotadas pelos professores de Geografia;

Para isso, esta pesquisa adotou a abordagem qualiquantitativa, utilizando os questionários como instrumento para a produção dos dados, aplicados aos professores de Geografia da escola Natalino de Oliveira Lima,  que foi possível compreender o cenário educacional da escola, reunindo informações acerca do ensino de Geografia, a formação dos professores, a atuação e a necessidade da formação continuada para melhores práticas pedagógicas.

A pesquisa qualiquantitativa refere-se a abordagem de pesquisa que combina métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos. Argumentam Prodanov e Freitas (2013), que estes métodos se interligam e se completam, pois permitem compreender os fatos, eventos e fenômenos exigindo análises e reflexões mais profundas. Nesse sentido, [...] esse método misto tem empregado o uso de coletas de dados e, desse jeito, vem associando as duas formas de dados e ganhando, por conseguinte, expansão nas pesquisas em diversas áreas do conhecimento (Machado, 2023, p. 17).

Nesta perspectiva, a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, organizada em etapas que possibilitaram uma compreensão mais

aprofundada sobre a atuação dos professores de Geografia que atuam na Escola Natalino de Oliveira Lima em Lagoa Real–BA. O estudo concentrou-se em analisar produções científicas que abordam os principais desafios enfrentados pelos docentes, com ênfase nas questões relacionadas à formação profissional, à precarização das condições de trabalho e à baixa valorização institucional. Essa abordagem permitiu contextualizar a realidade local a partir de estudos já consolidados na literatura educacional.

Conforme Cavalcante e Oliveira (2020) esses estudos configuram-se enquanto lugares de destaques sociais e educacionais. Concebendo ainda desenvolvimento teórico e metodológico da própria ciência por meio de apreciações. Considerando a complexidade e rigor de cada método, de acordo com Cavalcante e Oliveira (2020, p. 83) afirmam que “Diferentes métodos de revisão bibliográfica surgem como alternativas de compreensão ampla do conhecimento da produção científica de um campo, área ou tema.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo das teorias de autores pesquisadores do campo educacional, por meio de suas contribuições intelectuais, construiu aparato necessário para o arcabouço bibliográfico, tornando-se possível discorrer sobre a temática. Afinal, de acordo com Oliveira (2009, p. 7) a “Metodologia literalmente refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas”.

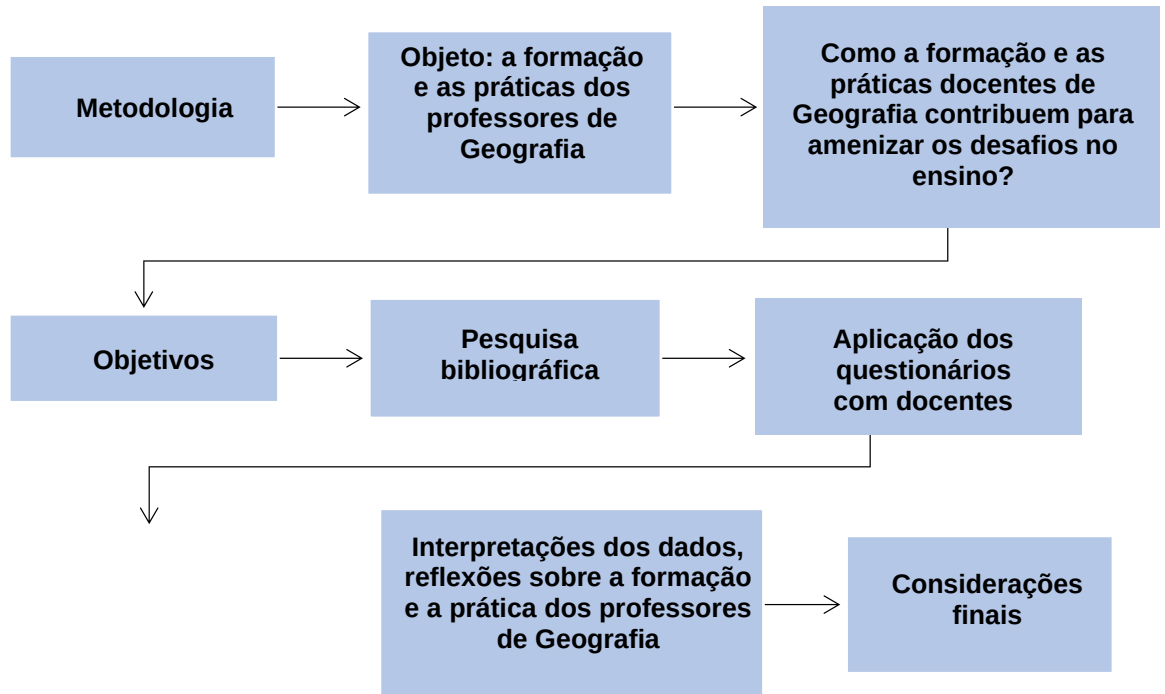
Dessa forma, a aplicação dos questionários semiestruturados aos professores de Geografia da Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima, em Lagoa Real–BA, foi realizada de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa. O instrumento buscou identificar e compreender os principais desafios enfrentados pelos docentes dessa instituição pública. A escolha por esse procedimento fundamenta-se na sua eficácia para captar percepções, experiências e desafios vivenciados no exercício da docência, especialmente em contextos de ensino público com recursos limitados.

Os questionários foram elaborados de forma a contemplar questões abertas e fechadas, permitindo aos docentes expressarem livremente suas opiniões, ao mesmo tempo em que forneciam dados objetivos para a análise. Por meio das respostas obtidas, identificou aspectos relacionados à formação profissional, às condições de trabalho, às dificuldades pedagógicas e o acesso aos recursos didáticos e tecnológicos.

A coleta dessas informações foi fundamental para construir um panorama mais realista e crítico sobre o cotidiano da prática docente na instituição. Para Gil (1989), o questionário constrói dados importantes para pesquisas sociais, atribuem sentido e possibilidade de investigação, por isso é uma importante técnica de obter levantamento de dados para um estudo. Deste modo, depois da fase de aplicação dos questionários, os dados contidos neste levantamento integraram a etapa de análise crítica e reflexiva dos dados, possibilitando a compreensão do ambiente educacional.

Como constatam, Lakatos e Marconi (2003) o questionário é uma técnica de investigar algum fenômeno por um conjunto de perguntas, que são respondidas pelo informante. Conjeturando essa informação, a apresentação e análise dos resultados desta pesquisa seguiram os critérios propostos por Lakatos e Marconi (2003), que orientam que os dados coletados por meio de questionários devem ser sistematizados de forma lógica, facilitando a interpretação e a relação direta com os objetivos da investigação. Assim, os resultados foram dispostos em categorias temáticas, com o apoio de quadros, gráficos e citações dos participantes, a fim de dar maior clareza e objetividade à análise.

Desta forma, o caminho metodológico traçado permitiu analisar se os objetivos foram alcançados, que neste caso consistiu em compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia da escola Natalino de Oliveira Lima, permitindo observar as possibilidades do Ensino de Geografia, mas também os desafios que podem ou não interferir na prática docente e na aprendizagem dos estudantes. A figura 1, apresenta os caminhos traçados no desenvolvimento da pesquisa.

Figura 1 - Metodologia

Fonte: Produzida pela autora, 2025.

2 O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO

Pensar a formação do professor é estabelecer meios para aprimorar tanto o currículo quando a bagagem teórica e prática deste profissional. Ao ter esta preocupação permite mais possibilidades de elaborar metodologias qualificadas, independente da abordagem e do local em questão. Um professor em seu processo de formação vai compor valores e princípios essenciais para a sua profissão docente.

Sob essa perspectiva, Souza Neto (2005) acrescenta que o ofício da docência exige uma postura assertiva, pois o ensino articula três dimensões fundamentais que conferem identidade social ao educador: o papel social do professor, a formação docente e o processo de ensino-aprendizagem no interior da sociedade. A profissão docente, portanto, não deve ser compreendida apenas como uma atividade técnica, mas como uma profissão marcada por responsabilidades coletivas e pela influência direta na formação da sociedade.

A qualidade da educação está diretamente relacionada ao processo formativo do professor, pois o ensino-aprendizagem se concretiza quando o docente assume seu papel de mediador, articulando saberes e experiências para a formação cidadã dos estudantes. Nesse contexto, uma formação inicial sólida, aliada à formação continuada, fortalece as competências profissionais do educador e contribui para a melhoria qualitativa do ensino, tornando-o mais significativo e capaz de responder às demandas da contemporaneidade.

O contexto atual que se insere a educação faz parte de um contexto que envolve profundas transformações culturais, epistemológicas, ideológicas, sociais e profissionais, que estruturam os diversos campos do conhecimento, são componentes formais e não formais que fazem parte da formação do professor e enriquecem o campo formativo, assim como tem grande relevância para os professores aprenderem a ensinar. A formação de um professor é organizada com base na coletividade e na disponibilidade de recursos financeiros advindos do investimento público.

Contudo, os modelos de ensino apresentados na formação de professores diante da educação pública atual, tona-se um processo difícil de os docentes colocarem em prática assim como os modelos inovadores orientados para uma

metodologia eficiente nas aulas. Vagula (2008), afirma que a atual configuração dos cursos de formação de professores é insuficiente, o autor destaca a necessidade de não reproduzir práticas de ensino tradicionais sem levar os alunos a uma reflexão profunda, essas metodologias de ensino ressoam em academicismos excessivo que impedem mudanças significativas na formação e ensino.

Nóvoa (2019), afirma que em um panorama diversificado em que as novidades educacionais mudam significativamente e ampara as práticas educacionais, acompanhar as dinâmicas locais que estão prestes a acontecer é uma maneira de considerar o contexto regional e dos alunos. Com essas reflexões, torna-se possível introduzir os alunos em uma realidade educacional que valoriza a diversidade e constrói um senso de coletividade. A partir da tentativa de adaptar-se as mudanças contribui para entender o perfil dos alunos e consequentemente suas necessidades.

De acordo com Nóvoa (2019), no tempo da globalização e suas tecnologias, é inviável não considerar os recursos digitais e como essas ferramentas podem modificar a dinâmica de aprendizado escolar, já que ao aproximar esses mecanismos da realidade dos alunos cria-se modelos escolares e estabelece novas formas de trabalho.

Diante de tantas possibilidades de inovar as aulas e estabelecer um ambiente de novidade para os alunos, o professor necessita pensar de maneira mais profunda, em quais melhores maneiras de ministrar suas aulas e quais objetivos que serão alcançados ao levar diferentes recursos pedagógicos para escola. Por meio de uma postura mais reflexiva é possível criar um ambiente coerente e com grande potencialidade de construir conhecimento para a vida dos alunos.

Para Franco (2016) a definição de prática pedagógica não é compreendida de forma integral, há uma tendência em associar a prática pedagógica a um planejamento que um professor pode reproduzir nas aulas, que pode ser visível aos olhos. Essa ideia de entender a prática pedagógica como o que o professor faz durante as aulas reduz a definição fiel para uma idealização de que a prática pedagógica não envolve reflexões, métodos, estratégias e objetivos por trás das ações docentes.

Embasado nas ideias de Franco (2016), a prática pedagógica envolve reflexão, considera a construção do humano, é pensada para compor um ambiente de conhecimento e não um agir mecânico sem objetivos, o agir pedagógico está em torno de intencionalidades espelhadas em práticas eficientes que atendam ao sistema

educativo. Uma aula ou sistema educativo acontece quando existe uma ação participativa e consciente. Por conseguinte, um docente ao planejar e ministrar suas aulas deve buscar incluir em suas práticas pedagógicas meios de instigar os alunos, levando reflexões acerca dos conteúdos a fim de construir conhecimentos mais firmes.

Ensinar Geografia para Souza Neto (2005) vai além de um ofício, de cumprir com uma obrigação anexada em um currículo e para além de transmissão de conteúdos curriculares. A ciência geográfica é composta tanto pela realidade global quanto pelo conhecimento comprovado cientificamente, visto isso, a prática docente não determina somente o ofício pedagógico, é preciso representar um saber-fazer inserido no contexto histórico e social, dando valor político e cultural a profissão.

A prática educativa está alinhada ao meio social. Observar os acontecimentos cotidianos, as necessidades do ensino e de qual maneira os fenômenos sociais podem contribuir para o aprendizado, são maneiras de atribuir mais ferramentas para uma prática pedagógica qualificada e adequada ao ambiente escolar. De acordo com Franco (2016), é por meio das experiências sociais educativas que se direciona sentido as práticas pedagógicas. A prática pedagógica necessita de um filtro para que organize as necessidades, filtre as influências sociais que permitem bons resultados nas práticas educativas, a ação pedagógica atua suas totalidades sobre uma geração, este mecanismo que se utiliza é um processo de regulação para o processo educativo.

Neste sentido, a prática pedagógica é um caminho a percorrer, uma ponte que direciona a ligação ao que é de caráter teórico e prático para atribuir caracterização ao meio educacional. Para Franco (2016), a prática pedagógica propõe sentido às práticas que ocorrem na sociedade, essa direção pode compreender-se de forma complexa e difusa de acordo com as mudanças políticas da sociedade, ocorre pelos processos da mídia como a TV, rede sociais online e internet. Quanto mais ferramentas sociais e políticas impostas na sociedade, maior influência ao sistema educacional.

Para tanto, do mesmo modo que a formação contribui para o incremento da profissão docente, Carlindo (2009) considera a prática pedagógica exercida em sala de aula importante para o arcabouço do desenvolvimento profissional do educador, sendo capaz de contribuir para melhor desempenho profissional. É no exercício do trabalho diário que o professor ganha mais experiência e aperfeiçoamento em sua atuação.

Souza Neto (2005) consolida que o exercício de qualquer carreira que demanda o comprimento de uma sequência de requisitos que lhe são inerentes ao exercer um cargo, deve-se ter um domínio de cada detalhe por menor que seja. Compreendendo que no ambiente escolar ao contextualizar os conteúdos cotidianos dos alunos abrange uma sequência de valores, códigos e rituais educacionais que dão significado a profissão e ao ensino-aprendizagem.

A profissionalidade do professor é refletida no contexto educacional, bem como a sua trajetória percorrida fora do ambiente escolar, servem como referências significativas para constituir percepções, características e opiniões que formam em si mesmo um professor. Para Carlindo (2009, p.7668), o professor constitui-se como professor pelas relações estabelecidas entre o meio social em que se vive e sua história pessoal.

A formação dos professores determina às práticas educativas e as práticas pedagógicas que ocorrem nas salas de aulas, para ocorrer com qualidade e formar professores eficientes, a formação deve consistir na valorização tanto do processo formativo quanto da valorização profissional que é atribuída como totalidade. Nóvoa (2019), destaca a necessidade de valorização dos professores, a importância da profissão docente é atribuída sobretudo na formação, considerando os acontecimentos políticos, sociais e econômicos, ocorridos no mundo. É a partir da preocupação em valorizar a profissão docente que permite pensar em um modo profundo à profissão, sua função, seu estatuto e o seu trabalho. Um ensino-aprendizado qualificado é resultado da valorização atribuída aos professores.

Carlindo (2009) frisa que é na vivência cotidiana que se constrói um profissional, é na etapa da formação que o indivíduo encontra relações entre pluralidades, sincrônicas e diacrônicas que permeiam a vida humana, uma vez que cria experiências de trocas significativas e elementos relevantes para o aprendizado. Por meio de diferentes interações sociais no convívio educacional.

Nesse sentido, o processo de formação profissional é construído com as vivências cotidianas e escolares, assim como o professor ao longo de sua carreira adquire o saber- fazer, que vai além dos conteúdos estando relacionado com a capacidade de ministrar conhecimento através das práticas e *habitus* professoral. A partir do momento que ocorre as interações sociais, culturais e educacionais atreladas as experiências adquiridas ao longo da formação e atuação profissional, o docente estará envolvido no desenvolvimento prático de sua função. A formação profissional

docente e humana está vinculada as interações entre o tempo vivido, considerado diacrônico e as relações socio pedagógicas ocorridas no tempo atual, descrita como sincrônico. Sendo assim, Carlindo (2009) considera que por meio das vivências e interações cotidianas, o docente constrói a sua formação e seu *habitus* professoral.

A formação docente é fundamental no aperfeiçoamento da prática pedagógica, possibilita aos professores lidar com as frequentes mudanças da sociedade e das tecnologias. Assim, o professor consegue influenciar o ensino e a aprendizagem ao mediar o conhecimento, contextualizá-lo à realidade do aluno promovendo a reflexão crítica do contexto em que está inserido.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

Para Dourado (2016) é por meio do estágio é possível estabelecer maior possibilidade de aprendizado, pois cria-se uma relação entre o que foi aprendido na universidade e a realidade da sala, com situações vivenciadas por meio da prática. O processo de formação se torna completo, com os conjuntos teóricos práticos que oportuniza aos discentes vivenciarem uma realidade educacional enriquecedora, com a presença dos alunos, seus contextos sociais, desafios e perspectivas a sala de aula se confirma enquanto uma etapa importante para o processo formativo docente.

Souza (2012) afirma que é no estágio que o profissional se reconhece enquanto agente ativo da Educação, é um ambiente de transformação e evolução, concentra-se enquanto fator central na formação de professores, é por meio dele que o profissional conhece e reconhece aspectos indispensáveis para o processo formativo.

Continuamente, Braga (1999) afirma que o processo que envolve a prática educativa deve trilhar o novo em todas as áreas do conhecimento e suas descobertas, formando não somente uma conexão inovadora entre sala de aula e alunos, mas também entre a prática no estágio e a teoria que se concretiza no campo da universidade, de forma que essa interação transforme o saber do aluno o tornando um professor. Na universidade o aluno vai formular arcabouço teórico que serão ampliadas e pensadas no estágio. Desta maneira, o estágio é uma oportunidade de repensar práticas educativas e, conseqüentemente, criar estratégias que serão inseridas na sala de aula.

Ao pensar nas mudanças ocasionadas pela globalização, gerando mudanças em diversas ordens, e, também ao que diz respeito as questões sociais, Dourado (2016), contribui dizendo que é necessário sempre um olhar atento sobre as transformações ocorridas na atualidade, sendo necessário pensar a realidade sobre novos olhares. No campo da Geografia, é essencial que essa ciência se esmere na forma de compreensão do mundo e suas mudanças, uma vez que a mesma está relacionada aos processos de produção e organização do espaço. Os pressupostos teóricos, metodológicos e conceitos, contribuem para o entendimento da sociedade.

Pontuschka (2000), considera que as mudanças continuas do contexto mundial é um desafio ao ensino de Geografia, uma vez, que a ciência geográfica possibilita ao

aluno uma visão crítica de mundo, o compreender processos, estruturas e ocorrências, são elementos que possibilita a compreensão do mundo, e vai além da leitura da realidade, são componentes indissociáveis para a realidade socioespacial. Neste sentido, o autor, assevera que os professores por meio de interações com as diversas áreas do conhecimento e as culturas escolares cria um melhor espaço para formar alunos. Assim, o professor não deve ensinar a Geografia de forma isolada, e sim, em diálogo com outras áreas do conhecimento.

Para Dourado (2016) ao pensar o saber fazer pedagógico, é necessário refletir sobre as novas formas de ensino, superando velhas práticas educacionais e constantemente alterando metodologias do saber, valores e mudando atitudes. As novas maneiras de pensar o meio educacional, desafiam o currículo ao cumprimento de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. De acordo com Rego (2009) práticas de ensino desatualizadas descontextualizam e fragmentam o ensino.

Pires (2009) considera que ao final do século XX e início do século XXI se caracterizou por uma série de mudanças, no campo da Educação. Essas modificações refletem na própria ciência, na disciplina escolar, nos modos de ensinar, nos conteúdos programáticos e nas interações dos professores e alunos. Esses paradigmas pressupõem e impõem a escola uma nova forma de ensinar, propondo inovações no campo educacional sobressaindo uma pressão entre as formas de organizar o trabalho do professor e da escola. Ao existir essa preocupação buscam melhorar a qualidade do ensino ao mesmo tempo que tentam romper com esses desafios.

A escola ainda desempenha um papel indispensável na construção do conhecimento, assumindo a responsabilidade de oferecer aos alunos um processo contínuo de aprendizagem, que valoriza seus interesses e considera seus contextos locais. Nesse cenário, o professor atua como mediador, promovendo trocas de experiências e saberes, de modo a possibilitar que os estudantes realizem suas próprias descobertas.

Para Burke (2003) as atividades sociais desempenhadas são determinadas pelas condições socioculturais que são predominantes de um tempo, que por sua vez são moldadas pelos avanços científicos e tecnológicos. Sequencialmente, a instituição escolar é obrigada a reformular suas práticas pedagógicas escolares, levando em consideração a não transmissão de conhecimentos, e a prática de um ensino tradicionalmente enfadonho.

Pires (2009) acrescenta que ao longo da carreira docente o professor se caracteriza pela prática pedagógica que exerce em sala de aula ao longo dos anos e, integra-se a sua rotina. É neste momento que o professor assume seu caráter docente, e se caracteriza pela rotina escolar, o docente ao saber que as aulas podem sofrer influências do cotidiano e pela própria sociedade, deve estar preparado para imprevistos e saber improvisar mediado por seu planejamento. Assim, como afirma Tardif (2007) os professores devem saber passar situações mais ou menos transitórias e variáveis da prática pedagógica.

Diante da realidade das escolas, o professor ao assumir seu exercício diário, deve ter a dimensão do ambiente que ocupa, ao adaptar-se à escola, o professor cria a concepção de ensinar. Afirma Tardif (2007) que o professor ao não estar preparado para circunstâncias de urgência no espaço educativo cria um choque com a realidade, causando confronto cultural e educacional. Muitos educadores passam por este desafio no início da docência, essa inquietação complexa do exercício da profissão constitui um período de muitas tensões, apreensão, conflitos, inseguranças e medos que surgem frente às novas responsabilidades. Esse choque compactua para dificuldades no ensino-aprendizagem da Geografia. Neste cenário, a formação é a oportunidade de preparar o docente para passar adequadamente por essas dificuldades e contemplar os alunos mesmo que na falta de recursos ou infraestrutura.

Diante da função importante que se confirma a escola, e, conseqüentemente um professor, Freire (1980) contribui afirmando que um bom educador se caracteriza por ser um problematizador. Ao fazer parte diretamente da realidade educacional dos alunos, o educador passa a ter possibilidade de transformar o cenário educacional e incentivar os alunos a entenderem melhor o seu lugar no mundo. Para Freire, o professor deve ser a ponte entre o aluno e o conhecimento, promovendo a construção mútua do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica frente à realidade.

Nesta perspectiva, fica evidente que a escola deve ser a fonte de um ensino que inclui, responsável por ofertar um processo contínuo de aprendizagem, resultando em elaboração de propostas curriculares, criação de material didático e inovações que se alinhem as metodologias de ensino. Para tanto, ao ministrar aulas o professor deve ter consciência que apesar de todos os avanços científicos e tecnológicos, o ensino-aprendizagem ainda passa por dificuldades. Neste sentido, torna-se indispensável que o docente entenda que os conteúdos não devem ser isolados dos contextos

sociais, além disso, a sua prática pedagógica não deve desvincular da sua trajetória pessoal e social, como acrescenta Carlindo (2009).

Ao trazer em discussão práticas pedagógicas e suas implicações no ensino e aprendizagem da Geografia, as dificuldades destacadas no cenário atual não concentram somente no desafio de articular prática e a teoria. Acima disso, pondera uma questão, a formação docente não deve ser reduzida à certificação formal. Diante de inúmeros desafios da educação, o docente com formação integral é capaz de sobressair em adversos acontecimentos desafiadores, de modo que tal professor lide adequadamente com as demandas contemporâneas da escola. Como acrescenta Pires (2009) a formação docente não pode ser entendida como um processo meramente burocrático, mas como um espaço de construção de saberes que articula a dimensão científica, pedagógica e social de um professor.

Para tanto, Pereira (1999) afirma que o conhecimento científico é fruto de processos e profundas transformações até chegar às escolas e aos alunos, o conhecimento passa por expressivas modificações, para chegar aos professores. Entende-se que o conhecimento escolar advém de lutas e reconstituições, para por fim, chegar ao seu reconhecimento, autenticado por seus interesses, tendências e intenções. Nessa ótica, o conhecimento se produz e reproduz por motivações e interesses para sua legitimação. A Geografia perante a isso, deve ser reconhecida por ser crítica, reflexiva e atual.

Pires (2009) contextualiza que, o ensino de Geografia nas escolas brasileiras, de modo geral, é extremamente precário, trazendo consequências alarmantes para o quadro escolar. As aulas, pautadas em métodos tradicionais e desatualizados do ensino, torna-as desinteressantes e desmotivadoras. Tais metodologias nas escolas levam o ensino-aprendizagem deturpado e descontextualizado com a realidade, esta didática promove aos alunos hábitos de memorização e elaboração de respostas mecânicas.

Ao se tratar do ensino da Geografia, os conteúdos devem ser pensados e apresentados da melhor maneira para que sejam compreendidos. Muitas instituições apostam em metodologias diferenciadas, em contrapartidas ainda prevalece modelos de ensino tradicionais, o que desperta um olhar diferente para a Geografia, considerada muitas vezes como desinteressante. Para Castrogiovanni (2007) a visão desinteressada para a Geografia é resultante de uma cultura ultrapassada na qual era necessário decorar nomes de rios, regiões, países e altitudes. Nesses termos, a real

importância da Geografia não é considerada pelos estudantes, pois acreditam que alcançar metas e resultados seja mais importante que idealizar o aprendizado amplo e reflexivo.

Contextualmente, a formação deve preparar os docentes para adversas ausências e dificuldades educacionais inclusive para se deparar com a desvalorização do componente que leciona. A formação inicial de Geografia deve contemplar saberes articulando teorias, práticas e reflexões. Para Tardif (2007), em suas pesquisas com professores, demonstra a inquietação de muitos ao considerarem que a universidade atribui poucos saberes referentes a prática pedagógica real e desafiadora. Existe uma carência ao articularem saberes necessários da formação inicial para a prática pedagógica nas salas de aulas e diferentes espaços educativos, criando o distanciamento dialógico entre os cursos de formação de professores e a escola. Cotidianamente, os professores percebem o descompasso entre o que é aprendido na universidade e o que é exercido ao longo dos dias.

Nesta compreensão, muitos questionamentos vêm à tona em relação ao processo de formação do professor, principalmente nos cursos de Licenciatura em Geografia. Em geral, muito se considera a formação docente para a atuação pedagógica ao exercer a profissão de professor de Geografia. É inevitável que as instituições de formação docente e os formadores universitários produzem conhecimentos que possam ser incorporados na prática. Entretanto, os saberes constituídos e consolidados são demasiadamente teóricos e as teorias são isentas de vivências práticas e de reflexão.

Com entendimento de que a formação docente é um campo do conhecimento que se assume enquanto a ponte para conectar futuramente o docente e a escola, esses distanciamentos cria um desafio estrutural promovendo a dificuldade de articular os saberes acadêmicos aos saberes da experiência. Sem essa ponte a formação corre o risco de ser fragmentada e pouco eficaz para preparação de um professor de Geografia e para a complexidade de um trabalho educativo. Ademais, implica na própria confiança, postura e autonomia do docente. Pires (2009), confirma que a formação assume uma relevância significativa no desenvolvimento de novas atitudes no professor. Evidenciando que o professor deve ter autonomia ao assumir a sala de aula.

Ao repensar o ensino da Geografia e se tratando de enriquecer o estudo dessa ciência, a formação docente não deve priorizar métodos e técnicas, mas criar formas

para que os professores experimentem novas metodologias de ensino que vão ao encontro dos alunos e produzam conhecimentos reais, por meio da aplicação de uma boa didática e metodologia ideal com os objetivos bem definidos. Medeiros (2010), afirma, que o conteúdo da Geografia escolar deve contemplar de forma apropriada conteúdos construídos culturalmente pela humanidade, e, sempre redefinindo possibilidades de reconstrução entre os alunos.

Pires (2009) considera que ao dirigir uma realidade escolar o professor deve estabelecer vínculos com os alunos, deve possuir acima de tudo bom senso, responsabilidade e domínio sobre o conteúdo apresentado. No quadro atual é difícil definir e fazer um levantamento apropriado sobre as competências necessárias para um professor assumir a tarefa de ensinar e que levem os alunos a aprenderem. Em consonância com essa linha de raciocínio, os docentes antes de saber ensinar formas de aprendizados devem aprender, sabendo que ensinar requer mais do que métodos e estratégias, exige competência profissional, maturidade intelectual e emocional, motivação e inovação.

É necessário asseverar que um professor necessita de humildade para reconhecer suas limitações e também potencialidades, além de manter um equilíbrio entre o risco e aceitação do novo. Na ausência desses recursos e habilidades pedagógicas, o professor tende a apresentar fragilidade na sua atuação docente. Pires (2009) chama a atenção que ensinar e aprender são dois elos fundamentais, exige hoje muito mais que saber o conteúdo, se trata sobretudo de construir conhecimento com consciência, humanidade, profissionalismo e amor. Do professor espera-se que seja competente, que ministre aulas diversificadas e construam o real conhecimento.

Diante desse cenário, evidencia-se que a formação inicial do professor de Geografia ainda enfrenta constantes desafios, uma vez que a profissão docente está em constantes modificações e, cada vez mais atrelada às mudanças da sociedade. Se faz necessário adaptar, de maneira eficaz, os conhecimentos teóricos às exigências práticas do cotidiano escolar.

Nesta perspectiva, a formação é o alicerce para boas práticas pedagógicas, sendo a fonte para formar educadores qualificados. Entretanto, para Medeiros (2010) o ensino de Geografia não assume a devida atenção, conseqüentemente, começa desde a formação e se estende à profissão docente, o sistema educacional impede que os profissionais da Educação se desenvolvam e sejam valorizados dentro do Ensino de Geografia, mesmo que se apresentem enquanto ótimos docentes e tenham

as melhores didáticas, estão inseridos dentro de um campo educacional que aliena e aprisiona. Mesmo professores com melhores salários e melhores condições de trabalho, enfrentam o mesmo problema, um sistema de ensino com excesso de regras, de memorização e métodos repetitivos que impedem os docentes de crescerem e assumirem as suas criatividade. A Geografia diante disso, segue no patamar de descrição e, vítimas dessa regra, os professores de Geografia acabam sendo reprodutores de um ensino engessado e prescrito.

A Geografia escolar é construída quando se entende as transformações da sociedade, reproduzindo os conhecimentos culturais e as interações entre a humanidade. Conforme Medeiros (2010), a proposta didático-metodológica do ensino de Geografia necessita considerar questões que ultrapassem o cotidiano e que estreitem as relações do espaço vivenciado pelos alunos, constituindo valores e contextualizando a Geografia com o espaço escolar, sempre levando em conta as especificidades de cada local. A escola depende de professores e de espaços menos autoritários e burocratizantes, buscando sempre reverter esse quadro desafiador no ensino de Geografia. O espaço escolar e a postura do docente, juntos e em consonância com a Educação, promovem um ensino aberto ao novo e à construção de conhecimentos, sem anseios nem negligências.

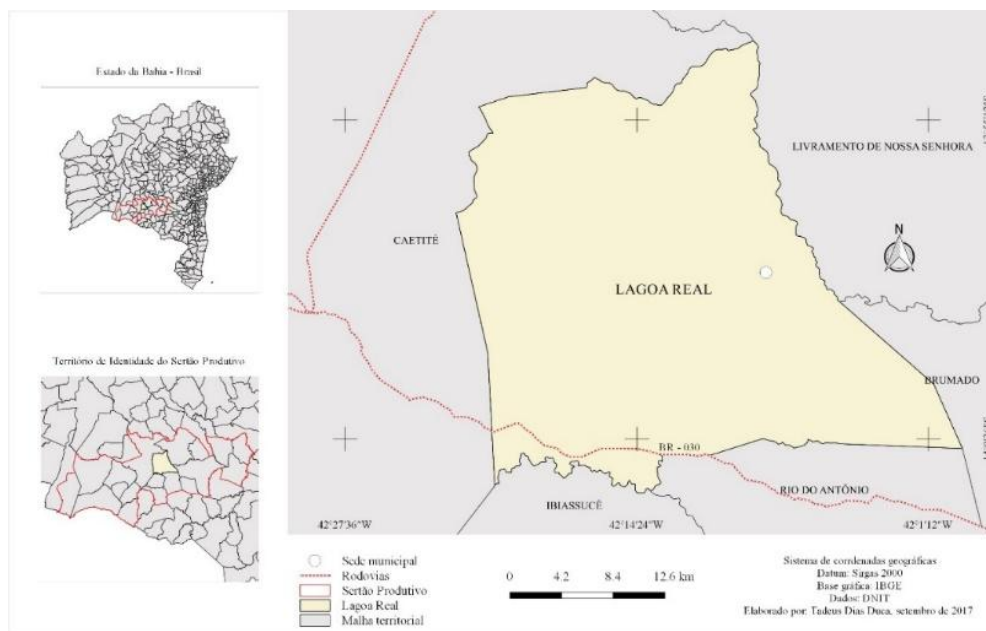
A Geografia se constrói diariamente por meio da didática do professor, se constrói, sobretudo, pela criticidade do docente diante dos conteúdos e da experiência de mundo. Silva (2015) contribui afirmando que quando um professor com olhar crítico apresenta formas de olhar para o mundo e suas relações, cria formas para analisar circunstâncias da sociedade, produz juntamente com os alunos uma Geografia real. Juntamente com a percepção de Leite (2011), diante das várias metodologias tradicionais e monótonas, exige-se de um docente, a fuga de didáticas repetitivas do sistema de ensino. Mostrando novas maneiras dos alunos interpretarem o mundo, entenderem a Geografia e sua importância para a Educação.

4 LAGOA REAL - BA E A INSTITUIÇÃO NATALINO DE OLIVEIRA LIMA: CONHECENDO O LOCAL DE PESQUISA

O município de Lagoa Real está localizado na região Sudoeste do Estado da Bahia e limita-se ao Território de Caetité. Sua área territorial é de aproximadamente 912,22 km², apresentando uma densidade demográfica de 15,46 habitantes por km², conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). De acordo com o último Censo Demográfico (2022), o município possui 14.105 habitantes, sendo a maior parte residente na zona rural, o que caracteriza Lagoa Real como um município de pequeno porte e predominantemente rural. O território municipal está inserido nos biomas Caatinga e Cerrado, apresentando um clima semiárido e vegetação adaptada às condições de escassez hídrica.

A figura 1 apresenta o mapa de Lagoa Real, sua localização no Estado da Bahia, além de sua posição no Território de Identidade do Sertão Produtivo¹, ao qual pertence.

Figura 2: Mapa do Município de Lagoa Real, Bahia.



Fonte: ABRH, seção ABRHidricos, disponível em: <http://www.abrh.org.br/SGCv3/index.php?P1=2&P2=3>

¹ Território de Identidade o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, e reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial (Bahia, Dec. 12354, 2010).

No campo dos indicadores sociais, Lagoa Real apresenta avanços importantes, especialmente no setor educacional. No censo escolar (2024) destaca 19 escolas de Ensino Fundamental, com o total de 1.421 matrículas. O índice de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos atinge 99,28%, um dos mais elevados da região, o que evidencia o esforço municipal em garantir o acesso à educação básica. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à infraestrutura urbana, principalmente das instituições escolares.

A escola Natalino de Oliveira Lima está localizada na sede de Lagoa Real- BA, está situada na Avenida 14 de Maio, S/N Prédio- Centro. Apresenta 210 matrículas registradas. De acordo com o Censo Escolar do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, Indicador de Qualidade (2023) a instituição conta com 22 docentes. A figura 2 apresenta a fachada da instituição escolar em Lagoa Real.

Figura 3: Fachada da Escola Natalino de Oliveira Lima



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2025.

4.1 Prática pedagógica e atuação dos professores de Geografia na Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima

Esta seção busca apresentar e analisar os resultados produzidos por meio da aplicação de questionários, direcionados a 3 professores que ministram aulas da disciplina de Geografia no Ensino Fundamental Anos Finais, da Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima, situada na cidade de Lagoa Real - BA. O questionário teve o objetivo de analisar o perfil dos professores, compreender como ocorre a prática docente nas aulas de Geografia, refletir sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar e as estratégias utilizadas para promover uma aprendizagem significativa dos alunos. Assim, a pesquisa apresenta os pontos de vista dos docentes diante da importância do ensino de Geografia.

O questionário foi aplicado a três professores que atuam na área de Geografia na referida instituição, contendo 12 perguntas organizadas por seções começando pelo perfil dos professores, a prática docente, desafios no contexto escolar e a importância do ensino de Geografia. Neste sentido, o professor A é formado na área de Licenciatura em Matemática, e os professores B e C, possuem formação em Licenciatura em Geografia. Para fins de análise e preservação da identidade dos participantes, os docentes foram identificados como Professor A, Professor B e Professor C.

O quadro 1, apresenta o perfil dos professores que ministram as aulas de Geografia na instituição escolar, considerando os aspectos relacionados à formação acadêmica e o tempo de experiência profissional.

Quadro 1- Formação e tempo de atuação dos professores de Geografia

Professores (as)	Formação dos professores de Geografia	Tempo de atuação docente
Professor A	Licenciatura em Matemática	Atuo como professor de Geografia há 11 anos, sendo que há 1 ano leciono na Escola Natalino de Oliveira.
Professor B	Licenciatura em Geografia	Atuo há 24 anos com professor de Geografia e na escola Natalino
Professor C	Licenciatura em Geografia	Atuando como professora de Geografia desde 2011, na Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima.

Fonte: Produzido e organizado pela autora, a partir da aplicação do questionário aos professores, 2025.

Com base nas informações apresentadas no quadro, observa-se que há diferenças significativas nas formações e tempo de atuação dos docentes. O Professor A, embora atue na disciplina de Geografia há 11 anos, possui formação inicial em Matemática. O docente atua em uma área do conhecimento em que não tem formação. Isso revela uma realidade recorrente na educação básica brasileira, uma realidade comum nas escolas públicas, a atuação de professores em disciplinas fora de sua área de formação específica. Conforme a reportagem da Agência Brasil (2019), “[...] no ensino médio, aproximadamente 61,9% das disciplinas são dadas por professores licenciados na mesma área. Já no ensino fundamental, essa porcentagem é 58%”.

De acordo com a mesma reportagem da Agência Brasil (2019), uma em cada três disciplinas no país é ministrada por docentes sem formação na área correspondente, o que reflete uma carência de profissionais habilitados e a necessidade de maior valorização e investimento na formação docente. As qualificações de professores são fundamentais para o fortalecimento do ensino geográfico nas escolas públicas, quando não acontece, o ensino e aprendizagem não são efetivos e não se estabelecem enquanto qualificado. Gatti (2022, p. 60) afirma que “A formação de professores é essencial para o desenvolvimento educacional e social, e é através dela que podemos construir uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa e igualitária”.

Por outro lado, os professores B e C possuem formação em Licenciatura em Geografia, além de terem especialização, isso se torna importante, pois atualiza os conhecimentos da Geografia, desenvolve a confiança e segurança para lidar com os desafios da sala de aula, e permite a aplicação de metodologias pedagógicas mais eficazes e inovadoras para a disciplina. O docente B tem 24 anos de experiência, enquanto que o docente C apresenta 14 anos atuando na profissão, Silva (2003, p. 58) considera que “as experiências vividas são um suporte importante”, ou seja, as vivências de trabalho dos professores fazem adquirir o saber fazer em sala de aula, cria-se a rotina que contribui para melhores práticas pedagógicas.

Ambos demonstram preocupação com a formação continuada, aspecto fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas e atualização dos conteúdos ensinados. Essa qualificação específica contribui para um ensino mais contextualizado e coerente com as abordagens contemporâneas da Geografia escolar, que buscam integrar os conteúdos científicos à realidade social e territorial dos alunos.

Ao analisar o cotidiano dos educadores, percebe-se que o trabalho dos professores integra diferentes saberes e fazeres, um deste saber-fazer é a necessidade de dedicação aos planejamentos semanais, e um tempo destinado à preparação pedagógica para as aulas. A rotina docente envolve tempo, dedicação e organização para aprofundamento dos conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula. Esse tempo dedicado aos planejamentos influencia diretamente na qualidade das práticas de ensino, segundo Libâneo (2016, p. 221) o planejamento para o professor é fundamental pois orienta sua prática, é “um meio para programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”.

Quando mencionada a jornada de trabalho os professores A, B e C responderam que cumprem 20 horas semanais, entretanto, quanto ao tempo de preparação das aulas os professores A e B disseram que por conta da jornada de trabalho intensa, o tempo dedicado ao planejamento acaba sendo reduzido. Mesmo com organização e dedicação ao planejar as aulas, se torna insuficiente diante da rotina pedagógica. Esse fator é comum nas escolas públicas, a desvalorização docente e intensa jornada de trabalho interfere no tempo que deveria ser utilizado como destaca Libâneo (2016), na organização das atividades, no traçar dos objetivos,

conteúdos e métodos, além de adequá-los a realidade da escola e o contexto de vida dos estudantes.

Como afirmou o docente A “Minha jornada é de 20 horas semanais, divididas entre aulas e planejamento. Apesar da carga horária intensa, procuro organizar meu tempo para preparar aulas dinâmicas, embora reconheça que o tempo destinado ao planejamento poderia ser maior”. Por meio da resposta do professor é possível perceber a responsabilidade e compromisso do docente A em manter a qualidade das aulas, ainda que a rotina de trabalho seja um desafio, existe o comprometimento com o processo educativo.

Quando o docente enfrenta uma rotina insuficiente de preparação para as aulas, aumenta-se os desafios e dificuldades enfrentadas no cenário educacional, são essas limitações que criam barreiras para a Educação. Além de gerar sobrecarga para o educador que tenta dar conta da sua jornada de trabalho diariamente.

Dialogando com essas problemáticas, o professor B responde e nos propõe outra reflexão sobre a desvalorização docente, contribui dizendo que “devido a não valorização do professor por parte do município, tenho que trabalhar em outras atividades para complementar a renda e assim prejudicando o tempo para a dedicação exclusiva docente”. Diante da ressalva do professor B, podemos perceber que além de longas jornadas de trabalho e tempo insuficiente para os planejamentos das aulas, ainda sobressai a desvalorização social, outro obstáculo que impede a valorização do professor. Neste aspecto, “a questão salarial é “apenas a parte visível do iceberg” [...] de um processo de “proletarização” do trabalho docente” (Enguita, 1991, p. 41).

Os professores foram questionados em relação aos recursos pedagógicos e infraestrutura da instituição de ensino, o docente A sinaliza que a Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima.

dispõe de alguns recursos básicos, como quadro, mapas, pinceis e alguns materiais audiovisuais. Na ausência desses recursos, utiliza metodologias alternativas, como produção de maquetes, leitura e interpretação de imagens, trabalhos de campo e uso de materiais recicláveis nas atividades (Professor A, 2025).

Enquanto o professor B destaca que “A escola não oferece necessárias. Tendo que fazer adaptações e confeccionar alguns objetos e Materiais”. A docente C ainda afirma que, “A Escola Natalino de Oliveira Lima, possui alguns recursos didáticos e

uma infraestrutura básica que contribuem para o processo de ensino aprendizagem, como biblioteca, data show mapas e material impresso”. Garcia, Garrido e Marconi (2017) destaca que os elementos estruturais dizem respeito aos equipamentos, edifício da escola e serviços ofertados que são necessários para o funcionamento da instituição e incide na aprendizagem dos estudantes.

Ainda de acordo com a docente C.

Ainda há muitas limitações, principalmente quanto ao acesso a tecnologias e a variedade de materiais pedagógicos. Diante dessa realidade, procuro adotar estratégias que estimulem a participação e o interesse dos alunos, mesmo com poucos recursos. Utilizo metodologias ativas, como debates, trabalhos em grupo, pesquisa e atividades práticas com materiais simples do cotidiano. Também busco relacionar os conteúdos à realidade dos estudantes, para que as aulas se tornem mais significativas e próximas de suas vivências Professora C, 2025).

Se tratando das instituições públicas o caminho para a promoção da Educação e garantia do conhecimento não é simples, a partir das respostas do questionário, os professores confirmam a existência de diferentes problemas e, destacam a carência de aparatos tecnológicos e recursos didáticos atualizados, o que aumenta a necessidade de criatividade e mais meios de adaptação das práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Diante das limitações, os docentes afirmam que buscam estratégias metodológicas alternativas, formas que encontraram para fortalecer o ensino, reflexos de esforços que promovem a construção do conhecimento.

No que se refere à compreensão sobre o ensino de Geografia, os professores apresentam uma opinião única sobre o que consideram do componente curricular para a vida dos estudantes, contendo uma visão crítica do que possibilita a disciplina, entendendo-a como uma ciência que estuda as relações entre sociedade e natureza, e que permite ao aluno, através do pensamento reflexivo e dialogado, compreender o espaço em que vive.

Os professores sabem da importância das suas atuações, reconhecem que a Geografia contribui significativamente para a formação cidadã e crítica dos alunos. Além de entender que ensinar Geografia vai além de explicar o conteúdo, a Geografia se manifesta quando incentiva o estudante a refletir sobre questões ambientais, sociais e econômicas do mundo. Para que a aprendizagem dos estudantes seja crítica e reflexiva Cavalcanti (2012, p. 136) considera que "O ensino de Geografia deve partir do espaço vivido do aluno, de seu cotidiano, para que ele possa, a partir dessa

realidade, construir os conceitos geográficos e, assim, compreender o mundo em suas múltiplas escalas e contradições."

Ao se tratar da dinâmica das aulas, percebe-se que os docentes tentam realizar atividades diferentes e interativas, que causam impactos positivos e pretendidos nas práticas pedagógicas, é por meio dos usos de recursos pedagógicos que conseguem chamar a atenção dos alunos. Mapas, vídeos, debates e trabalhos em grupo são escolhas destes educadores para aprimorar suas aulas.

Os professores enfatizam que sempre relacionam os conteúdos programáticos do currículo escolar com o contexto local dos alunos. Essa maneira de ministrar a aula demonstra a busca positiva em aproximar o conhecimento teórico e científico da vivência cotidiana, é o que estabelece maior sentido as aulas e proporciona mais reflexões aos alunos, já que aprendem com base no conhecimento local e histórico da sua vivência. A fala do professor B confirma esta questão ao dizer, que a Geografia é chave que abre os horizontes dos estudantes, ainda demonstra a importância das aulas e da própria Geografia enquanto disciplina escolar "acredito que essa disciplina é essencial para despertar a criticidade do cidadão. Minhas aulas são interativas, sempre relacionado as temáticas com nossas realidades".

As respostas aos questionários, mostram que os professores se apresentam responsáveis e comprometidos com o conhecimento, que, apesar das limitações estruturais das escolas públicas, especialmente da Escola Municipal Natalino de Oliveira Lima, sempre buscam construir conhecimentos concretos, proporcionar aulas diversificadas e inovadoras a fim de contextualizar suas práticas pedagógicas, sempre reconhecendo o papel transformador da disciplina na construção de uma consciência crítica e socialmente engajada.

Destarte, os professores destacaram que constantemente se deparam com dificuldades em se tratando do ensino geográfico, ao perguntar quais seriam esses desafios no ensino de Geografia, o professor A contribuiu dizendo que "As principais dificuldades são a falta de recursos didáticos, a baixa valorização da disciplina e a dificuldade de alguns alunos em interpretar textos e mapas". Além disso, o tempo limitado para planejamento também é um desafio. O professor B dialoga da mesma ideia afirmando que os desafios se concentram em "Despertar o interesse dos estudantes em relação as temáticas geopolíticas; falta de valorização da disciplina na grade curricular e desmotivação dos estudantes".

No aspecto da desvalorização da disciplina de Geografia e ao mesmo tempo do professor, Sposito (1997, p. 17-18) apresenta que ocorre de maneira individualizada, mas existe o apoio da sociedade, “tem forte participação cultural na depreciação do papel do professor”. Este processo é ainda mais intenso nos tempos atuais, o que afeta diretamente na percepção e valor do Componente Curricular da Geografia, nas escolas.

Além disso, ainda enfrentam uma realidade educacional com poucos recursos escolares que reduz a eficácia do ensino e aprendizagem. A educadora C traz luz a ideia.

As principais dificuldades em relação ao ensino de Geografia estão ligadas à falta de recursos didáticos e tecnológicos, que muitas vezes limitam o uso de metodologias mais dinâmicas. Além disso, alguns alunos têm dificuldade em compreender os conteúdos de forma crítica, pois acham que a disciplina de Geografia é apenas como memorização de nomes e lugares, e não como uma ciência que explica a relação entre sociedade e espaço. Outro desafio é despertar o interesse dos estudantes em um contexto em que há muitas distrações e pouco hábito de leitura. Por isso, é necessário buscar constantemente novas metodologias para tornar as aulas mais atrativas e conectadas à realidade deles”. (Professora C, 2025).

Mesmo diante dos diversos problemas que incidem no processo educativo, como apresentaram os professores, tendo que lidar com questões que envolvem aspectos pedagógicos, de infraestrutura, e mesmo com uma sociedade que não enxerga o fazer docente enquanto uma profissão social. Os professores ainda desenvolvem um trabalho em que buscam considerar as experiências e vivências de seus alunos. Sobre isso, observa-se que os professores sabem e entendem que é fundamental ocorrer diálogos dos conteúdos com abordagens locais, sabem que enquanto agentes educadores podem e devem estabelecer conexões entre o ensino da Geografia e o cotidiano dos alunos.

A professora C, afirmou que procura utilizar metodologias ativas, debates e exemplos próximos à realidade dos estudantes, de forma a tornar as aulas mais participativas e significativas. Com essa postura de levar novidade e tratar os conteúdos de forma mais leve e significativa os alunos ficam mais confortáveis em obter o conhecimento. Esta visão é corroborada pelo professor B, que ao ministrar suas aulas reconhece a existência de uma relação direta entre os conteúdos da disciplina e o dia a dia dos discentes, simultaneamente, ressaltando que o interesse dos alunos aumenta quando percebem essa ligação. O educador A, não diferente,

também destacou a importância de contextualizar o conteúdo geográfico, utilizando exemplos locais e temas atuais como estratégia de aproximação entre teoria e prática.

Esses diálogos e concepções demonstram uma convergência no entendimento de que o ensino da Geografia deve ser pautado na realidade vivida pelos alunos. Os professores dialogam de ideias parecidas quando se trata dos desafios do ensino e aprendizagem, do que é o ensino geográfico e como devem ser abordados nas escolas.

Esta perspectiva descrita pelos educadores, vai de encontro com as aspirações de Callai (2000), que pondera que a Geografia escolar é como uma ferramenta educacional e pedagógica que forma um sujeito, compõe a formação cidadã, capaz de promover a compreensão do espaço geográfico a partir das experiências cotidianas. De forma semelhante, Cavalcanti (2013) defende que a aprendizagem significativa em Geografia depende do diálogo entre o conhecimento científico e a vivência do aluno, sempre aproximando os conteúdos do currículo escolar com o local e questões políticas, sociais e econômicas que promovem mais probabilidade de reflexões.

Em relação à prática docente, com tantas adversidades e situações desafiadoras que é estar inserido no sistema educacional, conseqüentemente, limitante proveniente de poucos recursos pedagógicos, nota-se que os professores de Geografia reconhecem a necessidade constante de reflexão, excelência ao abordar os conteúdos e atualização profissional para incrementar ao saber docente, boas aulas.

Neste sentido, o professor A entende a docência como um processo contínuo de aprendizado e aprimoramento, o professor B a caracteriza como um trabalho árduo e persistente, porém pouco valorizado, enquanto, a professora C descreveu sua prática como um processo de inovação e compromisso com o ensino crítico. Essas respostas revelam o comprometimento dos docentes com o ensino de qualidade, ainda que enfrentem desafios estruturais e falta de reconhecimento social. Freire (1996, p. 58) destaca que “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Sobre a formação inicial e os conhecimentos teóricos e práticos, os docentes ressaltaram sua importância para uma boa base de conhecimentos e bagagem para atuação docente, a formação é a etapa significativa para formar professores preparados para cenários desafiadores. O professor A apontou que o processo

formativo foi essencial para construir uma prática fundamentada. O professor B destacou que a formação ampliou seu horizonte profissional. Já a professora C afirmou que sua formação lhe proporcionou base teórica e metodológica para atuar de forma crítica. Nesse sentido, compreende-se que a formação acadêmica é percebida pelos docentes como elemento indispensável para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e coerente com os princípios da educação geográfica, e ainda, proporciona aos docentes horizontes de como ministrar aulas e ter conhecimentos práticos e pedagógicos.

Dessa forma, verifica-se que as respostas dos professores às questões sobre o ensino de Geografia e sua prática pelos docentes reafirmam a necessidade de um ensino de Geografia que ultrapasse a mera transmissão de conteúdo, valorizando a contextualização, a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além de trazer uma reflexão ao processo formativo, que deve ser pensando de forma a desenvolver habilidades voltadas as aulas e questões práticas. Esta concepção dialoga com as ideias de Santos (2002), que defende a importância da Geografia escolar como meio de leitura e interpretação do espaço vivido e compreensão das dinâmicas sociais, possibilitando ao aluno reconhecer-se como sujeito transformador de sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, constatou que apesar dos avanços científicos e evolução dos recursos tecnológicos os professores de Geografia ainda enfrentam inúmeros desafios no contexto do ensino- aprendizagem. Enfrentam longa jornada de trabalho, dispõem de pouco tempo para os planejamentos escolares, e contam com escassos recursos didáticos e infraestrutura limitada nas instituições de ensino. Soma-se a isso o fato de, muitas vezes, precisarem assumir disciplinas fora da sua área de formação, para completarem a carga horaria, o que compromete o-processo educativo.

Observou-se também que a formação inicial dos docentes está, em grande parte, centrada em conhecimentos teóricos, resultando em uma lacuna entre os conhecimentos práticos e teóricos das unidades formativas. Confirmando que, a formação é carregada pela teoria e ocasionando uma carência da prática e, conseqüentemente, do preparo para essa realidade desafiadora do ensino de Geografia. Para Saviani (2009) os cursos formativos devem proporcionar maior preparo, e serem mais consistentes para atender as necessidades docentes, apesar de não superar todos os obstáculos, manifestando um risco de que essa formação seja neutralizada pelo modelo dos conteúdos culturais-cognitivos.

A ausência do diálogo entre teoria e prática na formação inicial reflete na dificuldade de elaborar metodologias inovadoras, alternativas e adequadas para ausências de recursos pedagógicos nas escolas. Nesse contexto, a formação deve ter a junção dos conteúdos teóricos combinados com conteúdo práticos, atuando como ideal e apresentando estratégias essenciais para aprimorar práticas pedagógicas ao ensino de Geografia e fortalecer a identidade, autoestima e confiança do docente. Para aprimorar todos os conhecimentos adquiridos, a formação continuada também é um complemento para melhores práticas pedagógicas.

Além disso, conforme Franco (2016) as práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização dos processos de aprendizagem até a caminhada para além da aprendizagem. Ensinar demanda mais do que domínio de conhecimento e conteúdo, requer a união entre uma metodologia qualificada e uma didática adequada às aulas. O processo de ensino-aprendizagem é construído e fortalecido de acordo com a qualidade das aulas e com o saber-fazer do professor, que torna o ensino mais didático, amplo e significativo. Por isso, ensinar exige do docente uma postura firme, consciente e atenta às demandas dos alunos, considerando as

condições concretas das escolas públicas e as necessidades dos conteúdos a serem ministrados.

A ausência de recursos tecnológicos, pedagógicos e de espaços adequados para atividades educacionais é uma realidade persistente no ensino público, o que torna as aulas de Geografia ainda mais desafiadoras e limita o potencial formativo da disciplina. Esta situação impõe ao professor uma responsabilidade maior diante do processo educativo e, ao mesmo tempo, contribui para a desvalorização da profissão docente.

Além disso, as dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho impactam diretamente a autoestima e a autoconfiança dos professores, comprometendo a qualidade e o desempenho das aulas de Geografia. Contribui Saviani (2009) que condições precárias de trabalho neutraliza a ação dos professores e causa desestímulo à profissão docente. Quando os educadores não são valorizados, o ensino também deixa de ser prioridade. Por outro lado, ao reconhecer e valorizar o trabalho dos profissionais da Educação, garante valorização automática do próprio ensino, o que gera resultados positivos, fortalece o conhecimento crítico e significativo dos alunos e desperta neles maior curiosidade e capacidade de reflexão. Assim, a Educação e o ensino de Geografia podem cumprir, de fato, o seu verdadeiro papel formador.

O Ensino de Geografia alcança sua verdadeira função quando forma alunos capazes de pensar o mundo de maneira crítica, reflexiva e consciente, desenvolvendo cidadãos que compreendem seus direitos e deveres dentro da sociedade e reconhecem o espaço como parte integrante de suas vidas. Assim, mesmo diante dos inúmeros desafios enfrentados pela docência e da desvalorização profissional, o professor permanece como um agente essencial na educação e na construção do conhecimento.

Para tanto, o professor de Geografia não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um mediador do conhecimento, que orienta os alunos na construção de suas compreensões e conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na compreensão da realidade em que vivem. Sua prática pedagógica é marcada pela capacidade de transformar e dar sentido à educação, de superar obstáculos e dar motivo para acreditar.

Por fim, para que haja um ensino de Geografia engajado e uma maior valorização dos docentes, torna-se necessário repensar as políticas educacionais e

ampliar os investimentos na formação e no reconhecimento profissional dos professores. A educação, enquanto direito fundamental, deve ser garantida e assegurada pelas autoridades governamentais, de modo a promover condições adequadas de trabalho, ensino e aprendizagem que fortaleçam o papel do professor como agente transformador da sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo Roberto; CASTROGIOVANNI, A. C. **O Conhecimento Cartográfico na Epistemologia da Geografia Escolar**. Revista Ensino de Geografia, v. 1, p. 196-206, 2018.

BAHIA, **Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia**. Cartilha do PPA Participativo, SEPLAN, Salvador, 2007. Disponível em: http://www.ppaparticipativo.ba.gov.br/downloads/pdf/cartilha_ppa.pdf. Acesso em: maio 2025.

BICUDO, M.A.V (org). **A Pesquisa Qualitativa Segundo a Visão Fenomenológica**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

BRAGA, Cleonice Maria Barbosa. **Aprender e Ensinar Geografia: a visão de egressos do curso de Pedagogia da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana)**. São Carlos: UFScar, 2006, p. 30.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CANUTO, Livia Teixeira; DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. **Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos**. Psicologia em revista, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CARLINDO, E. P. **Professoras Brasileiras: o imprescindível investimento em aquisição de capital cultural**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 130p.

CARR, W. **Uma Teoria Para a Educação: Fazer Uma Investigação Educativa Crítica**. Madri: Morata, 1996.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. v. 01. 173p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTI. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicol. **rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 08 dez. 2025. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

DOURADO, A. M. **O Ensino de Geografia e a Prática Docente: mediações entre teoria e prática**. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Dourado, L. F. (2016). **Valorização dos Profissionais da Educação** - Desafios para garantir conquistas da democracia. Retratos Da Escola, 10(18).
<https://doi.org/10.22420/rde.v10i18.649>.

ENGUITA, Mariano Fernández. A face oculta da profissão docente: proletarização ou análise corporativa? In: **ENGUITA, M. F. (Org.)**. Trabalho docente e vida acadêmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. p. 33-51.

FONSECA, T.S.; FREITAS, C.S.C.; NEGREIROS, F. Psicologia escolar e Educação inclusiva: A Atuação junto Aos ProFessores¹. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.3, p.427-440, Jul.-Set., 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Rafael Alves. O ensino de Geografia, a formação docente e o papel dos professores de hoje: dilemas e conflitos. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 46, 21 de dezembro de 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/46/o-ensino-de-geografia-a-formacao-docente-e-o-papel-dos-professores-de-hoje-dilemas-e-conflitos>.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática Pedagógica e Docência**: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

GARCIA, G. A.; GARRIDO, S.; MARCONI, M. **Um Estudo Sobre a Infraestrutura Escolar e Ambientes de Aprendizagem Nas Escolas de Educação Infantil da Região do Grande ABC**. HOLOS, ano 33, vol. 01, 2017. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/5140/pdf/15954>. Acesso em: 22 nov. 2025.

GATTI, Bernadete Angelina et al. **Uma Cartografia na Formação de Professores Para a Educação Básica**: práticas e soluções inovadoras em propostas curriculares. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em:
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/840>. Acesso em: 22 nov. 2025.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 1989.

Gomes Zuba, Janete Aparecida. **O Ensino da Geografia na Atualidade: Desafios e Perspectivas**. Revista Cerrados (Unimontes), vol. 4, núm. 1, enero-diciembre, 2006, pp. 109-118. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8782907969615036>. Acesso em: 02 de dez. de 2025.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Landim Neto, Francisco Otávio; BARBOSA, M. E. S. O Ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia. *GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais*, v. 1, p. 160-179, 2010.

LEITE, Sergio Antonio da Silva. **A Afetividade no Processo de Constituição do Leitor.** *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 6, n. 1, p. 25–52, 2011. DOI: 10.7867/1809-0354.2011v6n1p25-52.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol. 7, n. 1, e -697, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/372771846>. Acesso em: 27 maio 2025.

MARISCAL, Aurélio Affonso; PANCHINIAK, Thiago. A prática do ensino de Geografia em uma metodologia interdisciplinar por projetos. In: FERRETTI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). **Artigos da Disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II:** segundo semestre de 2014. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <http://nepegeo.ufsc.br/artigos-para-a-disciplina-estagio-supervisionado-em-geografia-ii/>.

MEDEIROS, Lucy Satyro de. **O Currículo Escolar de Geografia e a Construção do Conhecimento:** um olhar para a prática pedagógica do professor de geografia. 2010. Dissertação. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5876/1/arquivototal.pdf>

Neto, Francisco Otávio Landim; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O Ensino de Geografia na Educação Básica:** uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia. *Geosaberes*, Fortaleza, v.1, n.2, p.160-179, dez.2010.

NÓVOA, A. (2019). **Os Professores e a Sua Formação Num Tempo de Metamorfose da Escola.** *Educação & Realidade*, 44(3). Lisboa – Portugal. 1992. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910>.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As Licenciaturas e as Novas Políticas Educacionais Para a Formação Docente.** *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dez. 1999.

PIRES, Lucineide Mendes. **A Prática Pedagógica do Professor de Geografia do Ensino Fundamental.** GOIÂNIA - GO 2009 (RESUMO EM PERIÓDICO).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública.** *Terra Livre*, n. 15, p. 145-154, 2000. Tradução. Acesso em: 08 dez. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS: Editora Feevale, 2013. v. 1. 277p.

REIS, Carolina Vieira dos; FONSECA, Silvana Aparecida Sales da. **A Desvalorização dos Professores no Brasil**. Montes Claros: Faculdade Calafiori, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/A-DESVALORIZAÇÃO-DOS-PROFESSORES-NO-BRASIL.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SAVIANI, Dermeval. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2015.

SILVA, A.M. **Formação, Percursos e Identidades**. Coimbra: Quarteto, 2003.

SILVA, Antonio Dias da. **Uma Análise Sobre a Prática Pedagógica dos Professores de Geografia do CEF-28 de Ceilândia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18614>.

SILVA, E. I. (Org.); PIRES, Lucineide Mendes (Org.). **Desafios da Didática de Geografia**. 1. ed. GOIÂNIA: PUC - GO, 2013. v. 1. 260p.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. **O Ofício, a Oficina e a Profissão: Reflexões Sobre o Lugar Social do Professor**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 283-296, 2007.

SOUZA, Maria Antonia de. **Educação do Campo, Desigualdades Sociais e Educacionais**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul.-set. 2012.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A Escola e o Ensino de Geografia: elementos para uma discussão**. *Faz Ciência*, Maringá, v. 1, n. 1, 1997.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VAGULA, Edilaine. **A Formação Profissional e a Prática Docente**. 2008.

Wisniewski Schaly, M. S.; Schlesener, A. H. (2021). **A Luta em Defesa da Educação Pública no Brasil (1980-1996): obstáculos, dilemas e lições à luz da História** [Lucelma Braga]. *Germinal: Marxismo e educação em Debate*, 13(3), 426–430.